



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO</p>	<p>Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
---	---	--	--

Aí vêm eles outra vez!

**A falhada alfabetização
novamente em farsa**

por MANUEL GONÇALVES DIOGO

A alfabetização das populações interessa ao progresso nacional. Impõe-se uma autêntica campanha, que, metódicamente, com continuidade, dentro das massas, através dos organismos locais, e dos seus valores dêem garantia de êxito. A eficácia resultará, se interessarmos os professores primários, os párocos, outras pessoas dedicadas ao povo, os estudantes, mas do próprio meio. As estruturas podem encontrar-se nas escolas primárias, Casas do Povo, organismos desportivos, Serviço Cívico, etc.

O objectivo deve ser constituído pelo ensino, com respeito pela formação ideológica das populações. Juantam vezes mais sólida e verídica em analfabetos do que em letrados de cabeças cheias de fumos. Estão ainda os povos recordados das agressões miseráveis que as populações sofreram pela tristemente célebres brigadas de alfabetização. Recrutados pela União dos Estudantes Comunistas (U. E. C.), apoiadas pela Imprensa, Televisão, Rádio, especialmente pelo famigerado Rádio Clube Português, deram aos povos rurais tristes espectáculos de imoralidade, de tentativas violentas de comunicação rápida.

Ergueram contra eles o brio do povo, mais digno do que tantos desses que esqueceram os mais elementares princípios do povo português e mesmo de civilização. Foram corridos. Alardearam resultados — quando poucos seriam os que conseguiram aprender a desenhar os seus nomes. Tanto se mentiu e caluniou. Depois surgiu a não menos célebre campanha de dinamização da falecida quinta divisão do exército, cujos objectivos falharam. Disperderam-se dinheiros. Os resultados consistiram em excitação, lutas, mais divisão do povo português, desconfiança das iniciativas oficializadas. A tentativa era fazer de Portugal a Cuba europeia; mas enganaram-se, porque as situações diferenciavam-se fundamentalmente. Todos esses, com os grandes meios de comunicação, com determinados programas de ensino, mesmo do Ministério (Meic), sofreram do traumatismo dum pretenso arrastar o povo português para o comunismo.

Mas as esperanças não se diluíram. Prepararam nova campanha de alfabetização, que vem sendo apoiada pelos suecos. Decorrem Concursos de Formação de Alfabetizadores para Educação de Adultos. Iependem da Direcção Geral de Educação Permanente, em colaboração do projecto luso-sueco. Realizaram, para esse fim, vários seminários, cursos, como em Viana do Castelo, Escola do Magistério de Braga,

(Continua na 2.ª pág.)

Depois de governos provisórios que trouxeram o caos ao país

**Um "governo que deve servir o povo,
governando de facto,"**

Tomou posse no dia 23 de Julho o primeiro governo constitucional após o 25 de Abril, da responsabilidade de Mário Soares, do Partido Socialista, escolhido pelo general Ramalho Eanes, Presidente da República eleito pela maioria do povo português.

Dentro de dias o novo Governo irá apresentar o programa de Governo para ser apresentado à Assembleia da República.

A opinião generalizada acerca do governo minoritário socialista é considerada «benevolente», não tendo havido, à partida, «grande obstáculo» à sua formação. Todavia, o Partido Comunista Português mantém a sua opinião de que «um governo sem a participação de comunistas fará uma política de direita». Todos os restantes partidos consultados reservaram a sua opinião decisiva para depois da apresentação do programa do Governo e, sobretudo, para depois da prática política do novo elenco.

Do discurso do Presidente da República destacamos:

A construção da democracia é difícil. Exige o cumprimento estrito das normas de comportamento democrático. Exige o empenhamento de todos sem dogmas e sem sofismas. Exige a recusa constante de todas as acções, que, sob uma aparência de participação, se servem da liberdade para impedir o normal funcionamento das instituições.

Ao Governo agora empossado compete a condução da política geral do público e a gestão de importantes sectores de actividade produtiva. Da sua capacidade para traduzir em medidas concretas os princípios que informam o texto constitucional dependerá largamente a estabilização da situação política. Do realismo dessas medidas

depende, por sua vez, o desenvolvimento das transformações económicas e sociais que conduzam ao estado democrático segundo projecto de sociedade elaborado pelos deputados livremente eleitos e assegurem a transição para o socialismo que a Constituição da República aponta como meta.

Este Governo assume a responsabilidade de corresponder à esperança que nele deposita um povo disposto a construir o futuro escolhido em três eleições verdadeiramente livres.

O povo português compreende e aceita a austeridade e o sacrifício o presente lhe exige. Mas é preciso que se sinta empenhado na criação de uma sociedade em que o esforço de cada um seja compensado com a justa distribuição de riqueza que subemos criar.

Há sacrifícios contudo que não é legítimo pedir ao povo português: Não é justo que se lhe peça para pagar as escolas que não passam de palco de

lutas ideológicas e de veículo de uma cultura que não respeite os seus valores e a sua história; não é admissível que se contemporize com a ineficácia dos serviços de saúde; não é mais tolerável que se hesite em apoiar uma informação isenta e se pactue com certa imprensa que faz do regresso à ditadura o seu objectivo e da mentira o seu método; é imoral que se prolongue um sistema de previdência que não serve os interesses dos trabalhadores; é inaceitável que se mantenham as condições de trabalho e de remuneração nos sectores da agricultura e das pescas e no funcionalismo público.

Não podemos ignorar as diferenças de desenvolvimento que separam as diversas regiões do nosso País. Não se trata só de criar mais riqueza e de a distribuir com justiça em termos globais: É preciso que o desenvolvimento do país seja harmónico para que cada português, onde quer que nasça, seja um cidadão de parte inteira.

(Continua na 4.ª pág.)

Tomou posse a Comissão Administrativa da Misericórdia de Vila Verde

Depois de tantas calamidades caídas sob a Misericórdia de Vila Verde e seu Hospital e da tentativa de impor à Irmandade uma Mesa eleita sob coacção e tropelias legais, pela demagogia que imperou neste Concelho, como noticiámos, tomou posse a Comissão Administrativa. Foi pedida, em embargos apresentados às Autoridades Eclesiásticas e Cíveis, por 192 Irmãos, contra a eleição cacicada e anormal e finalmente sancionada.

A posse foi conferida pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, por mandado do se-

nhor Governador Civil de Braga em 13 de Julho. É composta pelos senhores: Dr. Aurélio Macedo e Cunha, dr. António dos Santos Ferreira, Gaspar Fer-

nandes Queiroz, Bernardo dos Santos Ferreira, professor Abel da Silva Pereira, e do legado do Prelado da Diocese Padre Ma-

(Continua na 3.ª pág.)

As construções de estradas e o cacequismo neste concelho após o 25 de Abril

Frequentemente nos fazem reclamações contra a falta de senso que, após o 25 de Abril, presidiu à prioridade de obras

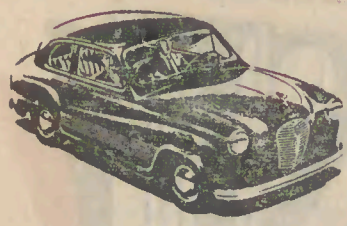
públicas. O caquismo com os novos políticos que tomaram os

(Continua na 4.ª pág.)

Composição do novo governo

O governo empossado em 23 de Julho tem a seguinte constituição:

- Primeiro Ministro** — Mário Soares
- Ministro de Estado** — Henrique de Barros (ex-presidente da Assembleia Constituinte)
- Ministro Sem Pasta** — Jorge Campinos (antigo ministro do Comércio Externo e Turismo)
- Negócios Estrangeiros** — Medeiros Ferreira (antigo secretário de Estado desta pasta)
- Comércio e Turismo** — António Barreto (antigo secretário de Estado do Comércio Externo)
- Defesa** — Tenente-Coronel Firmino Miguel (exerceu idêntico cargo em Governos provisórios de Spínola)
- Indústria e Tecnologia** — Walter Rosa (mantém o cargo)
- Finanças** — Medina Carreira (antigo subsecretário de Estado do Orçamento)
- Educação e Investigação Científica** — Sottomayor Cardia (membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista)
- Coordenação Económica e Planeamento** — Sousa Gomes (antigo secretário de Estado dos investimentos públicos)
- Trabalho** — Marcelo Curto (antigo secretário de estado desta pasta)
- Assuntos Sociais** — Armando Bacelar (atingo secretário de Estado da Justiça)
- Transportes e Comunicações** — Rui Villar (antigo ministro da Economia)
- Justiça** — Almeida Santos (antigo ministro da Comunicação Social)
- Administração Interna** — Tenente-coronel Costa Brás (provedor de Justiça e um dos autores do texto-base inicial do programa do MFA, tendo já desempenhado este cargo em governos anteriores)
- Habituação e Urbanismo** — Eduardo Pereira (mantém o cargo)
- Obras Públicas** — Tenente-coronel Almeida Pinda
- Agricultura e Pescas** — Lopes Cardoso (mantem o cargo)
- Secretário de Estado Adjunto ao Primeiro Ministro** — Vítor Cunha Rego
- Secretário de Estado da Comunicação Social** — Manuel Alegre.



No dia 3 de Julho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. João Dilermando Alves da Cunha, com a menina Maria de Fátima R. da Costa, respectivamente filhos do sr. José Olímpio de J. Cunha e de D. Maria Lucília Alves e do sr. Joaquim José Alves da Costa e de D. Zulmira Alves Rodrigues.

Barreiro

No dia 4 de Julho faleceu, nesta freguesia, Delfina da Mota Martins de 73 anos de idade, viúva de Francisco Fernandes do lugar de Coucieiro.

Cabanelas

No dia 28 de Junho faleceu, nesta freguesia, Arminda Martins Coturela, de 74 anos de idade, viúva de Américo da Silva Lucas.

—No dia 10 de Julho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Ferreira de Oliveira de Laje com a menina Laurinda Ferreira da Cunha de Cabanelas, respectivamente filhos do sr. José de Oliveira e de D. Belmira de Araújo Ferreira e do sr. José Gonçalves da Cunha e de D. Maria Ferreira da Cunha.

Dossãos

No dia 4 de Julho faleceu, nesta freguesia, José Gonçalves de 61 anos de idade, casado com Maria Alves.

Rondando o Concelho

Esqueiros

No dia 29 de Junho faleceu, nesta freguesia, Venâncio Alves Veloso, de 58 anos de idade, casado com Joaquim Rosa da Cunha, do lugar de Aldeia.

Oleiros

No dia 2 de Julho faleceu, nesta freguesia, Teresa de Magalhães de 63 anos de idade, casada com Manuel de Sousa Peixoto, do lugar de Veiga.

Parada de Gatim

No dia 27 de Junho faleceu, nesta freguesia, António da Costa, de 72 anos

de idade, casado com Maria Idalina Fernandes Costa, do lugar de Palmares.

Ponte

No dia 30 de Junho faleceu, nesta freguesia, Manuel José de Azevedo de 74 anos de idade, casado com Matilde da Silva, do lugar de Igreja.

Turiz

No dia 4 de Julho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Joaquim Martins da Cruz de Cabreiros, com a menina Maria Fernanda P. Paula, de Turiz, respectivamente filhos do sr. António Pereira de Magalhães e de D. Maria Delfina Pereira.

—No dia 27 de Junho, faleceu,

nesta freguesia, Manuel da Lomba de 79 anos de idade, casado com Rosalina da Silva do lugar de Igreja.

Valdreu

No dia 26 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Agostinho Martins Pereira com a menina Maria do Sameiro da S. Antunes ambos desta freguesia, filhos do sr. Avelino José Pereira e de D. Clara Martins e do sr. Manuel Antunes e de D. Lídia Rodrigues da Silva.

Vila Verde

No dia 10 de Julho, faleceu, nesta freguesia, António Peixoto Lamela de 65 anos de idade, viúvo de Margarida Gomes Soares, do lugar de Bouça.

Mós

De passagem pela sua terra natal, estiveram entre nós o casal Fernando José Veloso Pimenta e Maria Rosalina Carvalho Soares, que tem a sua residência na cidade de Lisboa.

Folgamos imenso por ver este simpático casal; seus pais e irmãos de igual modo ficaram cheios de alegria.

Aproveitaram esta visita para mais uma vez darem provas de que são baírristas, pois inscreveram-se como assinantes do nosso jornal «O Vilaverdense».

Desejamos-lhe a continuação de saúde e felicidades.

M. C.

Notícias da Fazenda

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Agosto, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, a seguinte contribuição e imposto:

Imposto Complementar — Secção A, de 1974

‘Fuzilamentos em Angola’

por: Osvaldo Ferreira Leite

Longos dias são passados, mas a memória ainda retém bem presente, a condenação à morte, de dois cidadãos espanhóis — Otalgui e Garmendia.

Indignados e justos protestos, se levantaram então em todo o Mundo, contra a decisão daquele, que, já no terno da sua vida, não usou da cle-

mência e assinou a sentença, contra o direito à vida de dois homens seus concidadãos.

E Portugal assistiu e presenciou esses protestos. Manifestações várias se fizeram então. Gritos, ecoaram no espaço, condenando a barbárie. Associações repudiaram-no. Os muros e os monumentos, testemunharam-no, com os seus escritos. E até se foi mais longe!!

Porém, volvidos alguns meses, o acto repete-se. Mas desta feita, em terras Africanas num país recém-nascido.

Quatro homens tombaram para sempre, executados por um pelotão de fuzilamento do M.P.L.A.

Quatro mercenários, soldados da fortuna, que faziam do risco da guerra, o seu ganha-pão. É certo que as vidas para eles não tinham qualquer valor! nem as próprias que arriscavam, nem as alheias que eliminavam! Esta será, sem dúvida, a grande acusação a fazer-lhes — os desrespeito pela vida humana!!

Mercenários eram. Lutaram ao lado dos outros movimentos que saíram derrotados.

Pelo facto, foram considerados inimigos do Povo Angolano e da sua revolução.

Mas perguntamos! se a sorte lhes não tivesse sido aversa, que pena a aplicar aos milhares de soldados cubanos que lutaram e continuam ao lado do M.P.L.A.?!

Mercenários eram. No entanto, o direito à vida é igual para todos e ninguém, por mais autoridade que pense possuir lha poderá tirar.

A morte imposta por um homem

a outro ser humano, é crime igualmente hediondo.

Pena foi que Angola, tenha averbado já nas primeiras páginas da sua história como país independente, semelhante crime!!

Mercenários eram. De profissão. Condenamos o «mercenário» mas acima de tudo e, antes de qualquer atributo está o HOMEM, a VIDA.

Perante a poderosa movimentação de solidariedade, para com os dois espanhóis, pasmamos com mágoa, o silêncio em que, as organizações e associações portuguesas se quedaram!!

Como se justificam critérios diferentes quando afinal são os mesmos valores que estão em causa? A VIDA.

Aos veementes e justos protestos de duas condenações, porque não também, a mesma atitude para com os quatro?

A quem e com que critério se atribui o «Prémio da Paz»?

Que poesia meliflua e idealista, comporta a destruição da vida?

Estes meios, justificam aqueles fins?

Decididamente nem «FRANCOS» nem «NETOS».

Consequentemente afirmamos com JOHN DONNE:

«...A morte de qualquer homem me diminui — porque sou parte do género humano...»

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 28 de Junho a 12 de Julho foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

António Saraiva, residente em Dossãos; Horácio José Pereira, residente em Vila Verde; Rosa Joaquim Rodrigues,

residente em Aboim; Maria Elsa da Silva Barroso, residente em Covide; Maria do Céu Arantes de Abreu, residente em Oriz (S. Miguel); Sónia Isabel Pereira Rodrigues, residente em Aboim; Teresa Macedo Martins, residente em Duas Igrejas; Avelino Fer-

nandes Oliveira, residente em Ponte (S. Vicente); Olívia Paz Leitão, residente em Valões; Deolinda Maria Alves da Costa, residente em Aboim; José Gonçalves, residente em Dossãos; Maria Alice Dias Cosme, residente em Covide-Freitas; Helena de Jesus Gonçalves, residente em Ponte (S. Vicente); Carmem de Sousa, residente em Caldeias; Beatriz Pimentel Alves, residente em Gondiaes; Maria Cecília Macedo Vilaverde, residente em Vila Verde; Maria da Glória Fernandes Lopes; residente em Moure; Alminda Magalhães Gonçalves, residente em Valbom (S. Martinho); Pascal Rodrigues Fernandes, residente em Freiriz; Maria Conceição Pereira Malheiro; residente em Soutelo; Ana da Silva Moreira, residente em Marrancos; Aurora Jesus Martins F. Pimentel, residente em Geme; Rosa Lopes Machado, residente em Turiz; Maria Antónia Cerqueira Rodrigues, residente em Pico (S. Paio); Adelaide da Silva Rocha, residente em Geme; Guilhermina Conceição Peixoto, residente em Vila Verde; Rosa Lopes omes, residente em Amares; Joaquina Rosa Lopes Gomes, residente em Gondiaes; Rosinda Jesus Rodrigues Caridade, residente em Travassós.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas os seguintes doentes:

Guilhermina Conceição Peixoto, residente em Vila Verde; Maria Conceição Pereira Malheiro, residente em Soutelo; Pascal Rodrigues Fernandes, residente em Freiriz; Maria Cecília Macedo Vila Verde, residente em Vila Verde; Beatriz Pimentel Alves; residente em Gondiaes; Helena de Jesus Gonçalves, residente em Ponte S. Vicente; José Gonçalves, residente em Covide-Freitas; Deolinda Maria Alves da Costa, residente em Aboim; Olívia Vaz Leitão, residente em Valões; António Coelho Gomes, residente em Duas Igrejas; Teresa Macedo Martins, residente em Lanhas; Sónia Isabel Pereira Rodrigues, residente em Aboim; Maria do Céu Arantes de Abreu, residente em Oriz (S. Miguel); Maria Elsa da Silva Barroso, residente em Covide; Rosa Joaquina Rodrigues, residente em Aboim; Horácio José Pereira, residente em Vila Verde; António Saraiva, residente em Dossãos.

Aí vêm eles outra vez?

A falhada alfabetização novamente em farsa

(Continuação da pág. 1)

etc. Paralelamente decorre o Plano Alfa com as iniciativas da U. E. C. (comunistas).

O que será isso, quais os métodos e intenções? Veio-nos às mãos um dos cadernos de métodos de ensino. Os problemas e questões básicas não notoriamente para a luta de classes, revolta social, ataque ao patronato, ao exército nos seus comandos, ao capital. Elogia os sindicatos, comissões de trabalhadores, comissões de moradores, reforma agrária, assembleias populares, etc.

Por exemplo o n.º 4 «Um capitalista se tiver o lucro de 27.500\$ por dia, quanto é que ele tem de lucro ao fim do Mês? (um desenho com um operário a dar um pontapé no fundo das costas a um homem de casaca e cartola). No fim acrescenta. Este senhor sentirá o aumento de custo de vida? Quem produz a Riqueza de um País? No Nosso País Quem é o Dono Dessa Riqueza?»

N.º 22 «O Comandante Dum Quartel Queria Mandar os Soldados Reprimir Uma Manifestação Popular, Os Soldados Fizeram um Plenário. E A Votação foi a seguinte: 230 Não Queriam Sair Para Reprimir O Povo, 2 não Votaram e 5Foram a Favor Da Repressão Como o Comandante. Quanto Tropa Tinha O Quartel?»

N.º 30 «Num Quartel Há 3 Majores a Ganhar por Mês 15.000\$ Cada. 3 Capitães a Ganhar 12.000\$ escudos e 2 coroneis a Ganhar 19.000\$00. Ao fim de 6 meses Quanto Gastou o Governo do Nosso Dinheiro? — Acha que Estes Senhores Sentem Aumento do Custo de Vida? — Que Devemos Nós Fazer?»

Tudo isto é suficientemente elucidativo. Vem aí mais uma agressão ideológica fomentada por organismo oficial do Ministério. Falharam as Brigadas e o 25 de Novembro, mas nova tentativa. O povo não está a dormir. Gato escaldado de água fria tem medo. Quando entraremos em seriedade política? Os males do quinto governo espalharam-se pelo sexto. Continuaremos ou entraremos num período governamental sem violências?

O Tiro pela Culatra

Procurando na lista um número dos telefones de Guimarães, fiquei pasmado quando topei com esta raridade toponímica: Alameda da Resistência ao Fascismo.

E fiquei pasmado, não porque eu seja fascista, pois que nunca o fui, nem sou, nem serei; mas pelo agreste, pelo horrível, pelo insólito do nome assim dado a uma alameda, que depois verifiquei ser elisíaca, paradisíaca, um autêntico mimo de flores e verdura, uma linda peça dum lindo colar com que se enfeita Guimarães.

Recobrado do pasmo, como quem deu com os pés num bicho repelente e depois se afasta para visualmente o analisar, pus-me a tecer estas cogitações, que aqui te deixo à tua boa discricção, leitor amigo.

Resistência ao Fascismo... Terá ali havido alguma resistência tenaz a um ataque inimigo, para o lugar assim ficar assinalado com a façanha? Não consta da história. Portanto, cheque sem cobertura a esconsa etiqueta. Vede lá então em que talas vos metestes, ó descaminhados padrinhos da alameda, quando amanhã a história vos pedir contas!

Mas há ainda pior, como ides ver, ó padrinhos desavisados. É que resistência é o mesmo que reacção. Resistir é reagir. Logo, vós que à simples ideia de reacção treméis como varas verdes, afinal, afinal, viestes a fazer, muito lindamente, muito esbarrachadamente, o jogo da reacção! Batestes

com o martelo na ferradura. Destes com os burrinhos na água. Saiu-vos o tiro pela culatra. Podeis limpar as mãos à parede!

Seguindo o fio destas cogitações desenfastiadas, chego à conclusão que fascismo é um extremo a que corresponde outro extremo, o comunismo. E os extremos tocam-se. No fundo, fascismo e comunismo são a mesma coisa: totalitários, tiranizantes, escravizantes. Só diferem na cor: um preto ou castanho, e o outro vermelho.

(Continua na 3.ª pág.)

TERRENO VENDE-SE

Terreno para duas casas e uma grande oficina

Falar pelo telefone 92142

EM PRADO

Vende-se

Em Prado, velho local, freguesia 650 m² com autorização construção

CONTATAR:

Pelo telefone 97110

FÁTIMA

Ferreira & Rodrigues, L. da Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Verde

Lic. Alpidio Gonçalves

Certifico que, por escritura de 22 de Abril de 1976, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 163-E, de fl. 69 a fl. 70 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade girará sob a firma Ferreira & Rodrigues, Lda., vai ter a sua sede e estabelecimento no lugar de Cachada, freguesia e concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O objecto social é o exercício do comércio e indústria de móveis, estofos e carpintaria ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 120 000\$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 100 000\$, pertencente ao sócio Manuel António Afonso Ferreira, e uma quota de 20 000\$, pertencente ao sócio Daniel Martins Rodrigues.

4.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos é necessária e suficiente a assinatura do gerente Manuel António Afonso Ferreira ou a de delegado seu.

§ 1.º A sociedade poderá constituir mandatários e o gerente Manuel António Afonso Ferreira poderá delegar todos ou

parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

§ 2.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras a favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

7.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Abril de 1976.

A Ajudante,

Maria Antonieta dos Santos Carriço Estevão

O Tiro pela Culatra

(Continuação da pág. 2)

Por conseguinte, ou vós, vimaranenses, pondez a outra alameda, ou rua, ou largo, ou praça, o nome de Resistência ao Comunismo, ou tirais simplesmente o da outra Resistência, que uns poucos, sem vos consultar, pegaram na demascena alameda. Doutra modo, é triste dizê-lo, mas Guimarães ficará a manquejar... da perna

esquerda. E que pena faz o ver que uma tão bela cidade apareça aos turistas a mancar! E podem eles ainda ter a impressão que se vai por aquela alameda fora a gritar ao lobo urrando como o urso... Os tais extremos, que a gente, no lusco-fusco das ideias, facilmente confunde. Troca e baralha!

A recém-crismada alameda era antes de Salazar. E muito justamente, valha a verdade, pois que foi ele, ou alguém por ele, que a mandou rasgar. O seu a seu dono.

Antes, porém, de ela ser rasgada e embelezada, era a Rua de S. Dâmaso, por causa da Igreja do mesmo Santo que ali se erguia. Se o nome de Salazar é agora tabu para uns quantos, que talvez já o tenham posto sobre a cabeça, e a Excelentíssima Câmara lhes não quer azedar o estômago, volte a S. Dâmaso, que não é nenhum fascista.

Se nem com os Santos se quer a Câmara, então seremos levados a pensar, que não é o Anjo da Guarda que vela o Berço da Nação, mas os diabos que o andarão a rondar. Credo!

Certamente que a maioria dos Vimaraneses, incluindo os da Câmara actual, é do mesmo parecer. E a maioria é que ordena. Estamos em democracia. Ou não?

HOMEM DA RUA

Tomou posse a Comissão Administrativa da Misericórdia de Vila Verde

(Continuação da pág. 1)

nuel Gonçalves Diogo. Não pode tomar posse o senhor Aurélio Macedo e Cunha por estar temporariamente ausente no estrangeiro. Há dias também tomou posse a Comissão Instaladora do Hospital Concelhio nacionalizado. Embora seja de lei, a nenhuma destas Comissões foram entregues nem os valores nem as contas e documentos, da Misericórdia, que não se encontram devidamente organizados e em difícil situação de quitação. Será uma tarefa dura para as duas Comissões contabilizar e discernir os bens, de modo que se possa saber o que ficarão à Misericórdia e os que se destinam ao Hospital. Mas as pessoas empossadas nas duas Comissões garantem a defesa dos bens que tanto custaram ao povo católico, e tão abandonados foram.

A Comissão Administrativa, na sua primeira reunião, escolheu uma Comissão Directiva

a quem deu todos os poderes, e confiou o encargo de reorganizar os cadernos eleitorais para possíveis eleições dos Corpos Orgânicos: Definitório e Mesa, mas cumprindo o Compromisso relativamente à só inscrição de católicos, para obstar às tentativas de assalto à Irmandade, que continua ser católica.

Ficaram presidente ou Provedor — Padre Manuel Gonçalves Diogo; Primeiro Secretário ou Vice-Provedor o professor Abel da Silva Pereira; tesoureiro, o senhor Bernardo dos Santos Ferreira. Os restantes membros actuam como conselho, especialmente nas funções de Definitório.

Assina o Quinzenário:

«O VILAVERDENSE»

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio)

BRAGA



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alvio — Vila Verde — BRAGA

Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Cinquenta por cento no prazo de noventa dias, a contar da data da morte ou interdição de qualquer dos sócios e os restantes cinquenta por cento em dez prestações mensais e iguais a contar da data do pagamento dos dois primeiros cinquenta por cento; Art. 7.º A gerência da sociedade será exercida por um ou mais sócios por nomeação e deliberação da Assembleia Geral; § 1.º Os sócios que ficarem prestando serviço na sociedade, receberão uma remuneração a estabelecer pela Assembleia Geral. Art. 8.º Compete aos gerentes exercer os mais amplos poderes representando a sociedade em Juízo e fora dele activa e passivamente assim como a praticarem todos os actos de mero expediente, digo actos tendentes à realização do objectivo social e em especial: a) Instalar ou adquirir, manter, transferir ou encerrar os estabelecimentos comerciais e industriais; b) Estabelecer em território nacional ou fora dele, manter, transferir ou encerrar sucursais ou filiais, agências ou quaisquer outras formas de representação social; c) Adquirir ou alienar bens móveis assim como obrigá-los por qualquer forma; d) Negociar com quaisquer instituições de crédito, nomeadamente Banco e casas bancárias, todas e quaisquer operações de financiamento activas ou passivas que entenda convenientes, designadamente, contraindo empréstimos nos termos, condições e forma que reputar convenientes; e) Movimentar contas bancárias, depositar e levantar dinheiros, emitir, sacar, aceitar e endossar letras, livranças, cheques e outros quaisquer títulos de crédito; f) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se com árbitros; Art. 9.º Todos os sócios poderão praticar actos de mero expediente, porém, para os actos que impliquem vinculação jurídica da sociedade, basta e é necessária a assinatura de um só dos sócios indicados neste acto como primeiro e segundo outorgantes. Art. 10.º Os gerentes nomeados pela Assembleia Geral para a prática dos actos expressos nos dois artigos anteriores, poderão delegar, no todo ou em parte, em pessoa estranha à sociedade os seus poderes de gerência e representação social, em pessoa estranha à sociedade, mediante mandato devidamente conferido; Art. 11.º No fim de cada ano proceder-se-á a um balanço geral. Art. 12.º Dos lucros líquidos apurados anualmente destinam-se ao cinco por cento para o fundo de reserva legal e o restante será distribuído por outras reservas ou dividendos, como melhor entender a Assembleia Geral; Art. 13.º Fica proibido aos gerentes obrigar ou onerar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao seu objecto e fins, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes, salvo deliberação expressa da Assembleia Geral; Art. 14.º A dissolução da Sociedade só será possível, desde que reúna a votação em Assembleia Geral de mais de setenta por cento do capital social; Art. 15.º As reuniões da Assembleia Geral, salvo os casos em que a Lei exija outras formalidades serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência nunca inferior a dez dias.

É certidão que narrativa-mente fiz extrair e declaro que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Vila Verde, dezanove de Julho de mil novecentos setenta e seis.

A Ajudante,

Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha Lira



Quinzenário Regionalista

Depois de governos provisórios

que trouxeram o caos ao país

(Continuação da pág. 1)

Por isso não se pode aceitar que alguém pretenda dividir Portugal em áreas de influência, como se quisessem criar estado dentro do estado. A legalidade democrática será igual para todos os portugueses, onde quer que vivam, quaisquer que sejam as suas filiações partidárias ou ideológicas.

Do Primeiro Ministro, Mário Soares, sublinhamos:

O governo acaba de ser empossado por V. Ex.ª e vai iniciar o seu mandato perante a expectativa, que creio ser de esperança, da esmagadora maioria do povo português e numa hora nacional que poderia caracterizar-se como a de um novo ressurgir de confiança. Os portugueses começam a ter consciência da crise aguda em que se debate o país — das tremendas dificuldades que importa vencer rapidamente — mas sentem, também, que tudo é ainda possível.

Na auscultação que fiz a sectores diversificados da vida nacional — partidos, sindicatos, associações de empresários industriais e de comerciantes e outras organizações sociais — encontrei uma preocupação comum: a de que o Governo governe. Nos termos da Constituição, no respeito mais absoluto pelas regras constitucionais e pelas leis em vigor, bem entendido, mas que governe. Isto é: que faça actuar a administração pública por forma a que os problemas não se atraiam e adiem, em vez de se resolver, e sobretudo por forma a fazer prevalecer a autoridade do Estado sobre o interesse particular de grupos ou de pessoas. O governo a que tenho a honra de presidir encontra-se, pois, na firme determinação de agir, de agir com rapidez e firmeza, fazendo respeitar a autoridade do Estado, nos termos do programa que apresentarei à Assembleia da República, no prazo constitucionalmente determinado.

A prioridade das prioridades reserva-a o actual governo para a reconstrução da economia nacional. Teremos que ser capazes de vencer a crise, não somente para salvar a revolução da sua perversão totalitária de direita ou de esquerda mas para tornar este país economicamente viável, dar segurança a todos os portugueses e abrir perspectivas de futuro decente aos nossos filhos. Sabemos que houve uma tentativa deliberada de destruição da economia nacional e que actos de autên-

tica sabotagem económica não vieram só dum lado.

O governo a que tenho a honra de presidir considera que as grandes conquistas da revolução são irreversíveis. Não voltaremos atrás na política de nacionalizações mas não proporemos à Assembleia da República nacionalizações novas nos sectores entregues até agora à iniciativa privada. É esta uma garantia formal de que os investidores privados poderão estar seguros. Aliás as regras do jogo, em matéria de limitação de sector público e privado, serão clarificadas e bem definidas. A Banca nacionalizada não fará mais crédito selectivo de acordo com critérios ideológicos, como no passado aconteceu. A Reforma Agrária prosseguirá, corrigidos os abusos e ilegalidades a que deu lugar. A agricultura ao norte do Tejo será estimulada e acarinhada com destaque particular para o Fomento do Cooperativismo agrícola e para o estabelecimento de crédito agrícola e ajuda técnica que possam servir de esteio ao seu progresso.

Mário Soares tem problemas sérios à sua frente para resolver. O povo português consciente sabe que o actual primeiro ministro tem uma cota larga de responsabilidade no caos a que chegamos. Foi só quando os Comunistas tocaram no Rego da «República» é que o Partido Socialista começou a reparar que as coisas iam muito mal.

Recuou a tempo e uma razoável percentagem do povo português deu-lhe politicamente o seu aval. Agora que está no Governo terá de perder o complexo de esquerda e salvar o país até com medidas económicas de direita, se forem mais realistas.

As construções de estradas e o carequismo neste concelho após o 25 de Abril

(Continuação da 1.ª pág.)

poderes, espalhou benesses, empregos aos afilhados.

Exerceram-se sevícias vinganças, destruições, puseram-se obras de parte tomaram-se outras, ao sabor e interesse dos novos senhores, que se tornaram os donos absolutos de tudo.

Queixaram-se alguns municí-

Tribunal Judicial da Comarca de Ponte da Barca

1.ª Publicação ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, nos autos de Habilitação de Herdeiros pendentes na Secretaria, movidos pelos Requerentes José Aires e mulher Laurinda Rosa Gomes, residentes no lugar de Quintão, da freguesia de Sampriz, contra os Requeridos Augusto Loba e mulher Olívia Calheiros da Silva ausentes em parte incerta de França, com última residência conhecida no país, na freguesia de Aboim da Nóbrega, da comarca de Vila Verde, e outros, são estes réus Citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de Oito Dias, que começa a correr depois de finda a dilatação de Trinta Dias, contada da segunda e última publicação deste anún-

cio. O pedido consiste em que a ré Rosa de Jesus Soares Pereira seja julgada sucessora do falecido marido José da Cunha para, como seu representante, com eles prosseguirem os termos da Acção Sumária a que estes autos estão apensos e que os requerentes moveram contra os citados e outros.

Com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir em sua defesa.

Ponte da Barca, 17 de Julho de 1976

O Juiz de Direito,
a) José Vicente de Oliveira e Castro

O Chefe da Secretaria,
a) Vítor Manuel Lopes Afonso

Uma orquídea rara, recentemente descoberta no pico da Bandeira recebeu o nome do Presidente da República Federativa do Brasil.

De pequenas flores amarelas, a «Oncidium Geiseli» será mais uma espécie vegetal no «Index Kewensis» do Parque Londrino de Kew Gardens, onde se faz o registro universal dos vegetais.

A temperatura na cidade de Maria da Fé — a 410 quilómetros de Belo Horizonte — tem-se mantido na média de dois graus abaixo de zero. É uma das cidades mais frias do Brasil.

O seu maior recorde foi registado no dia 7 de Julho de 1972 quando atingiu a marca de nove graus abaixo de zero.

Comemorado em todo o Brasil, o Dia da Raça, Dia de PORTUGAL.

Na cidade do Rio de Janeiro, houve sessão Solene no Real Gabinete Português de Leitura, com a presença de altas autoridades brasileiras, onde usaram da palavra dois eminentes conferencistas, Dr. Guilhermino César e Dr. Vítor Manuel de Aguiar e Silva.

Ao final usou da palavra o embaixador do Governo de Lisboa, que não pode concluir o seu discurso, pois passou a tecer elogios ao 25 de Abril, ao invés de prender-se tão sómente à razão da festa, enaltecer PORTUGAL e o seu poeta maior. O motivo foi



que da assistência surgiram vaias à força do seu pronunciamento, que no dizer de várias pessoas que se mantiveram à margem do episódio, foi de uma inabilidade marcante.

A 10 milhas da praia de Amaralina, em Salvador, estado da Bahia, mergulhadores do Comando do 2.º Distrito Naval, descobriram 28 canhões de fabricação inglesa, que datam do século VI, segundo do Serviço de Documentação Geral da Marinha.

Presume-se que os canhões e outras peças encontradas tenham pertencido ao Galeão Sacramento, que em 1668 naufragou nas proximidades do baio de Santo António.

A nau portuguesa trazia para o Brasil o General Francisco Correia da Silva, que vinha substituir o então Governador-Geral Alexandre de Sousa

Freire. Nesse naufrágio morreram 500 pessoas, inclusive o próprio General.

O motivo da descoberta deveu-se ao facto de um pescador ter visto um canhão grande nas proximidades da entrada da baía de todos os Santos. Levado o facto ao conhecimento do Comando Naval local, foi enviada a Corveta Purus para recuperá-lo e, ao fundear no local, os mergulhadores encontraram não um, mas 28 canhões — 10 de bronze, nove de ferro e nove de uma liga de metais a ser ainda identificados.

Além dos canhões foram encontradas quatro âncoras, várias peças em cerâmica (portuguesas e persas) jaras e potes de porcelana, malaguetas de marfim, etc.

Segundo o Serviço de Documentação Geral da Marinha, a descoberta é importante pois as peças tem grande valor histórico. Dois dias antes da confecção do segundo canhão encontrado na praia de Amaralina, a Invenível Armada, foi derrotada pela esquadra inglesa. 17 anos antes ocorreu a primeira batalha naval, — Batalha de Lepanto — quando foi derrotada a esquadra turca de Uluch Ali.

Sociais

Aniversariantes:

Wilson Guerra Correia, filho de António Correia e Dolores Guerra Correia.

Adelino Armada, natural do concelho de Ponte da Barca e nosso assinante no Rio de Janeiro.

António Martins Dantas, comerciante em Magé, actualmente visitando sua terra, Duas Igrejas.

Viajantes:

Rosa da Costa e Silva Braga e seus filhos Sameira e Fernando César. Ela passa suas férias na freguesia de Codesseda após o que visitará seus parentes na França.



Na foto a menina Marisa Barroso Moreira

Comemorou 2 aninhos a menina Marisa, filha do casal Joaquim Moreira e Zilda Barroso. O pai é director social da Casa do Minho, onde ofereceram grande churrasco aos convidados.

Futebol Concelhio

O Vilaverdense Futebol Clube teve de fazer o jogo de competição, no campo do Merilense, contra o Maximinense. O Vilaverdense ganhando por 1-0, continua na 1.ª Divisão do Campeonato da Associação de Braga.

O Desportivo de Prado conti-

nua também na mesma 1.ª Divisão.

Ambos os Clubes precisam de encarar a nova época ainda com mais dinamismo e reforço dos seus quadros.

Para isso a massa associativa e os vilaverdenses amigos devem dar a sua ajuda moral e material.